a revista brinquedo

Recreio

EDITORA ABRIL

ESCOLAR

revista quinzenal
27/3/74

240
Cr$ 2,50

Manaus, Santarém, Rio Branco, Boa Vista, Altamira, Macapá (Via Aérea): Cr$ 3,60/Portugal: Esc. 7$50.

O FILHO DO LEÃO DA METRO

GRÁTIS ! UM MÍNI - BASQUETE

O FILHO DO LEÃO DA METRO

Vocês conhecem o Leão da Metro:
Aquele que aparece no cinema, sempre antes do filme começar?
Aquele que faz:
— ROOAARRRRRRRR!
Acho que você conhece, sim. Ele é muito conhecido.
Pois este senhor Leão é muito amigo meu.
Ele é casado com uma dona Leoa muito simpática.
E tem um filhinho, o Leãozinho, bonitinho.
O senhor Leão é um grande artista de cinema.
É um astro de primeira grandeza.
Brilha na tela de todos os cinemas.

Ele saía para trabalhar todos os dias, lá na Metro.
Nos estúdios, onde filmavam as aventuras nas selvas.
Filmes cheios de índios, caçadores, terrores.

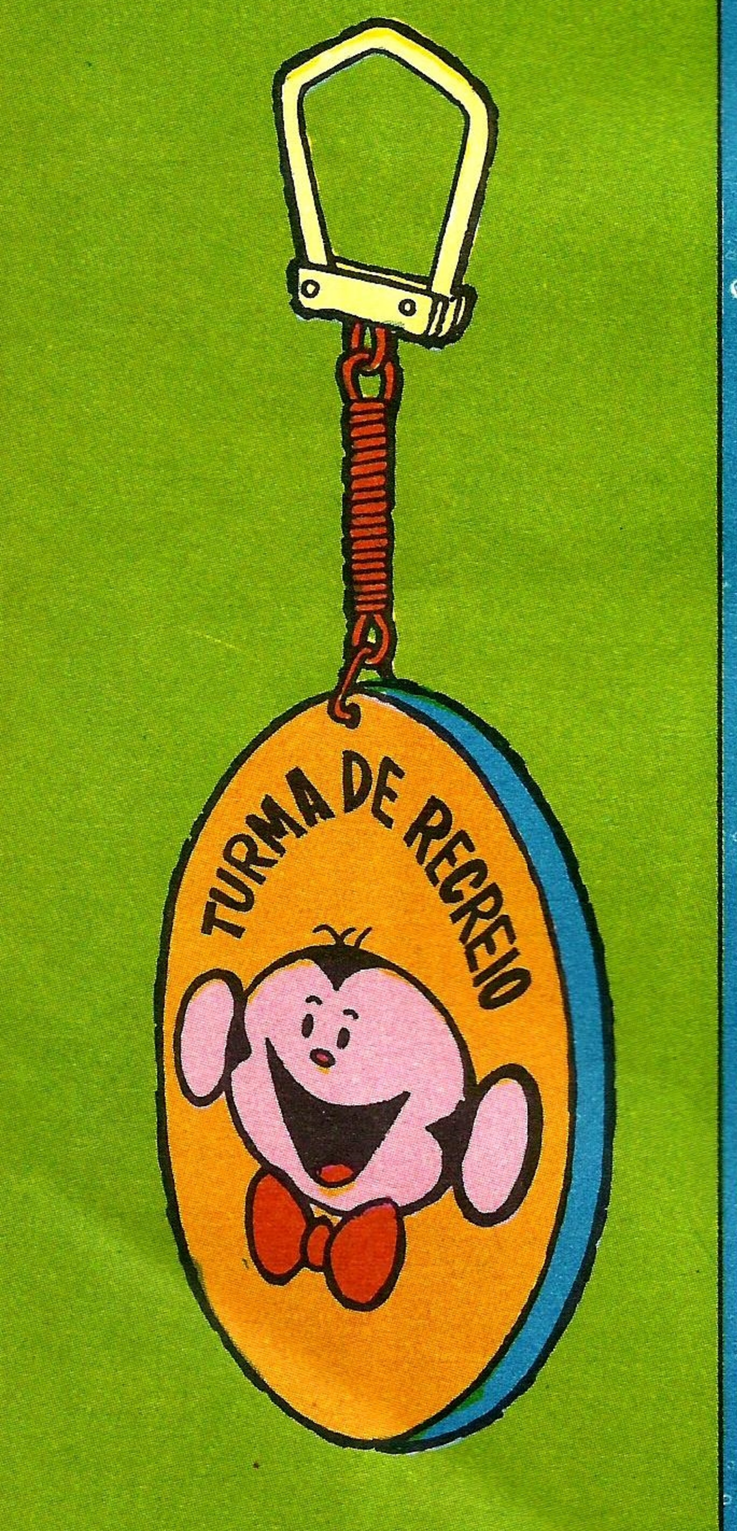
ROARRR!

Todos os artistas dos filmes gostavam muito do senhor Leão.
Também, ele era um leão muito calmo, muito manso.
Mas era um grande artista, sabia representar muito bem.
Parecia que ia engolir todo mundo quando fazia:
— ROAAAARRRRRRRR!

SEGURE OS LEÕES

Recorte pelas linhas indicadas e brinque de teatrinho, segurando assim:

GRÁTIS!



um chaveiro, no próximo número de Recreio

O Leãozinho achava lindo o pai dele ser artista.

Queria-porque-queria ver o pai no cinema:

— Ah, papai, eu quero tanto ver um filme seu!

Mas o senhor Leão conhecia o medo da gente.

Balançava a sua grande cabeça.

Limpava os seus grandes bigodes.

E falava com a sua voz grossa de leão:

— Não dá, meu filho, cinema é lugar de gente. Bicho não entra. Depois, gente tem medo de leão. Não dá mesmo!

E o Leãozinho ficava triste:

— Isto é uma injustiça! Eu nunca mordi ninguém na minha vida!

Aí, dona Leoa entrava na conversa:

— Mas muitos leões mordem mesmo, meu filho. Vivem mordendo, por aí, todo mundo. São uns mal-educados. Depois todos levam a fama. É a vida . .

O senhor Leão dava até risada:

— Vocês precisam ver o medo que o pessoal tem de mim. Às vezes eu resolvo meter um susto no pessoal lá do meu trabalho . . . E é só eu fazer ROARRR, e sai todo mundo correndo, que nem louco . . .

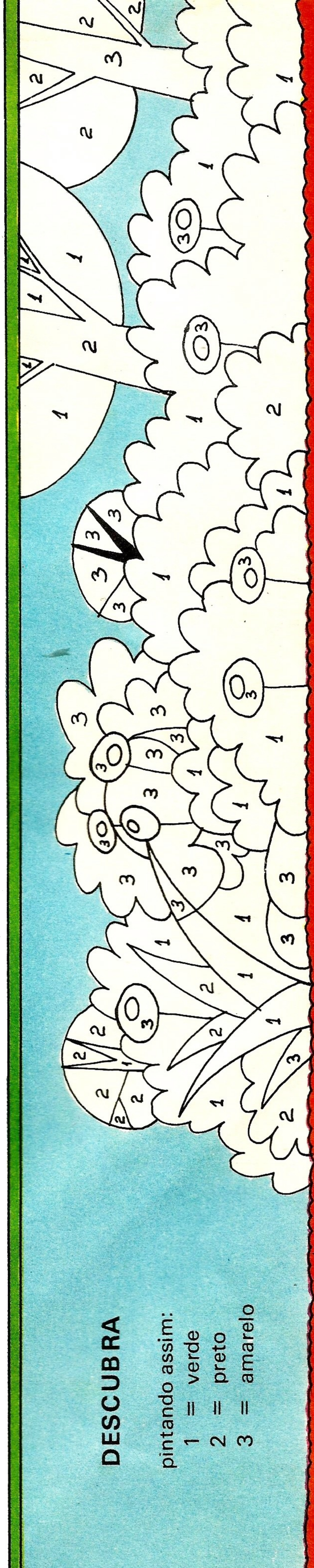
Dona Leoa fingia que se aborrecia:

— Você não devia fazer isso, marido. Você acaba perdendo o seu emprego!

Mas todos davam risada.

Medo é uma coisa muito engraçada, não é?

Pelo menos o medo dos outros . . .

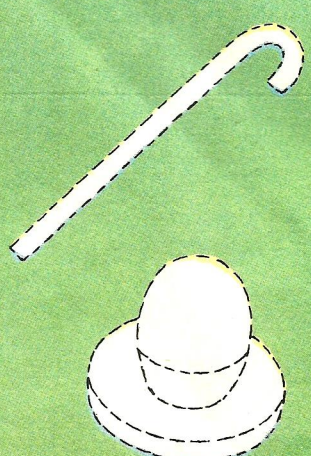


DESCUBRA

pintando assim:
1 = verde
2 = preto
3 = amarelo

VAMOS AO CINEMA COM O LEÃOZINHO?

Acabe de desenhar as roupas, depressa.



Mas quando o Leãozinho queria, queria-porque-queria mesmo. E ele estava querendo muito ver o pai dele no cinema.

Ficava pensando numa solução, num jeitinho.

Tanto pensou que achou a solução do grande problema:

— Ah, já sei! Vou aprender a andar que nem gente. Depois eu me visto de gente. E fico parecendo gente, não fico?

E o Leãozinho começou a aprender a ser gente.

Não foi muito fácil.

Vocês sabem que não se vira gente assim, de uma hora para a outra!

Ele teve que aprender tudo, que nem menino pequeno . . .

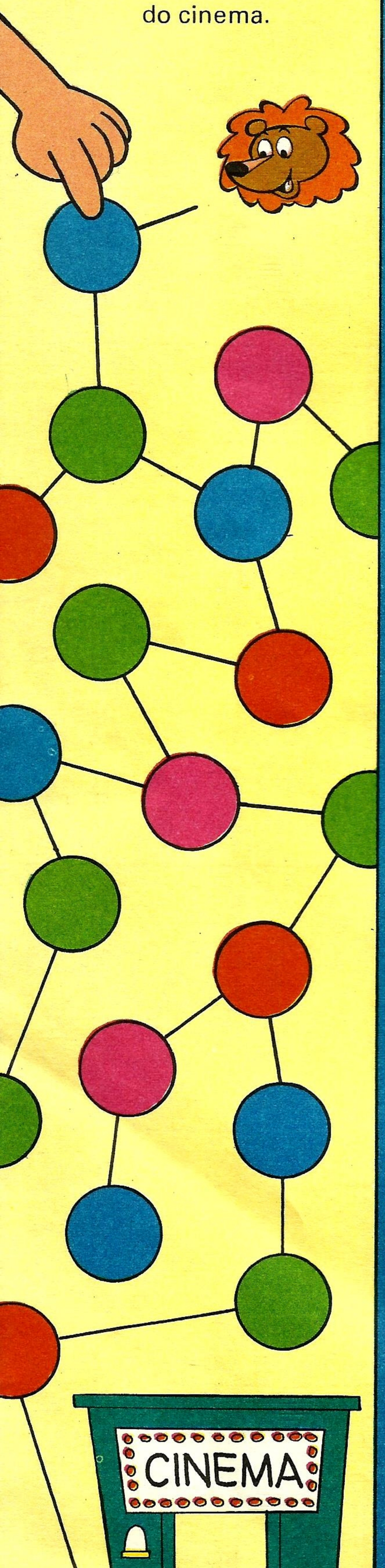
Engatinhar ele já sabia, afinal, era um leão.

Mas na hora de levantar começou o problema.
Ninguém vai ao cinema engatinhando, vai?
Mas o Leãozinho caía, levantava, caía.
Segurava nas paredes, nas grades, nas mesas.
Até que ele arranjou uma bengala.
E virou um leão de bengala!
E passou a andar que nem gente.
Depois ele arranjou umas roupas de gente.
Arranjar não é bem o termo . . .
Ele apanhou umas roupas que estavam secando na corda.
Depois conseguiu chapéu, luvas, óculos.
Ficou bonito! Um bicho louco, lindo!

Recorte, monte e brinque com
A ARCA DE NOÉ, do próximo número.

DESCUBRA

com o dedo
o caminho
do cinema.



Agora estava tudo pronto!

Só faltava passar um filme com o pai dele.

Mas, logo, logo, passou ali na esquina, perto da jaula deles . . .

"O LEÃO DA FLORESTA ENCANTADA"

O Leãozinho ficou todo feliz da vida.

Agora era só tomar coragem . . . E pronto!

Um dia, o Leãozinho esperou dona Leoa sair para passear . . .

Vestiu sua roupa de gente, óculos, luvas . . .

Botou o chapéu. Pegou a bengala . . .

Respirou bem fundo, para tomar coragem — HUMMMMMM!

E lá se foi o Leãozinho para a sessão das 6 do cinema.

Ficou lá no meio, escondido, na fila.

Depois comprou o bilhete dele e entrou correndo no cinema.

Mas tinha tanta gente diferente . . .

Tanta gente cabeluda, barbuda.

Tanta roupa louca . . .

Que ninguém nem olhou para o Leãozinho.

E as luzes se apagaram e começou o filme.

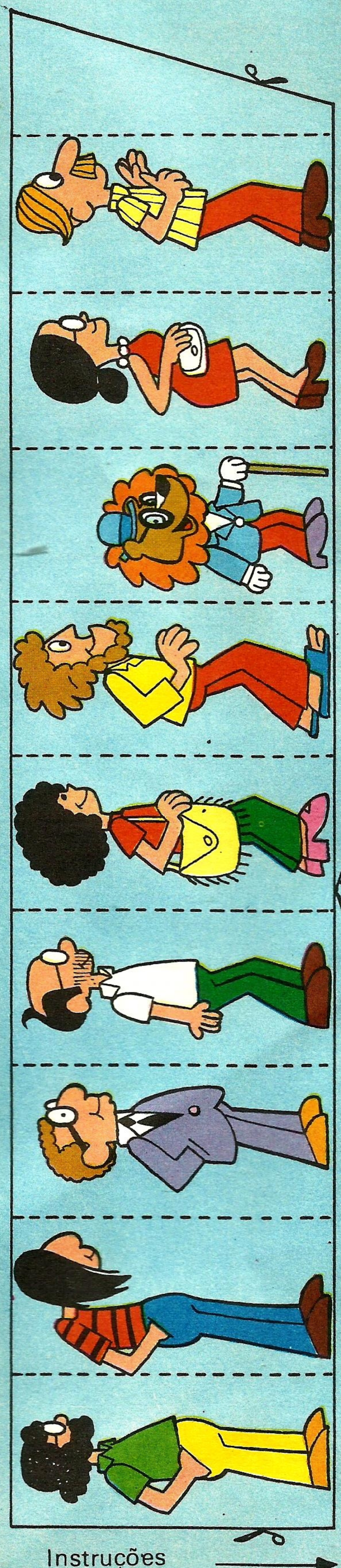
Ai, que emoção! Lá estava o senhor Leão fazendo:

— ROAARRRRRR!

E começou um filme lindo, no meio de uma floresta encantada.

A FILA

Recorte,
dobre e cole
na página ao lado,
no lugar indicado.



Instruções

A FILA

Tudo era encantado mesmo. Floresta, selvagens, tesouro.

Tudo era muito bonito, muito perigoso.

Muitos selvagens brigando, lutando.

Muitos caçadores brigando, lutando.

Tudo por causa de um tesouro, muito valioso.

Mas que tesouro?

Ora, o tesouro da Floresta Encantada.

E sabem quem tomava conta do tesouro? O senhor Leão.

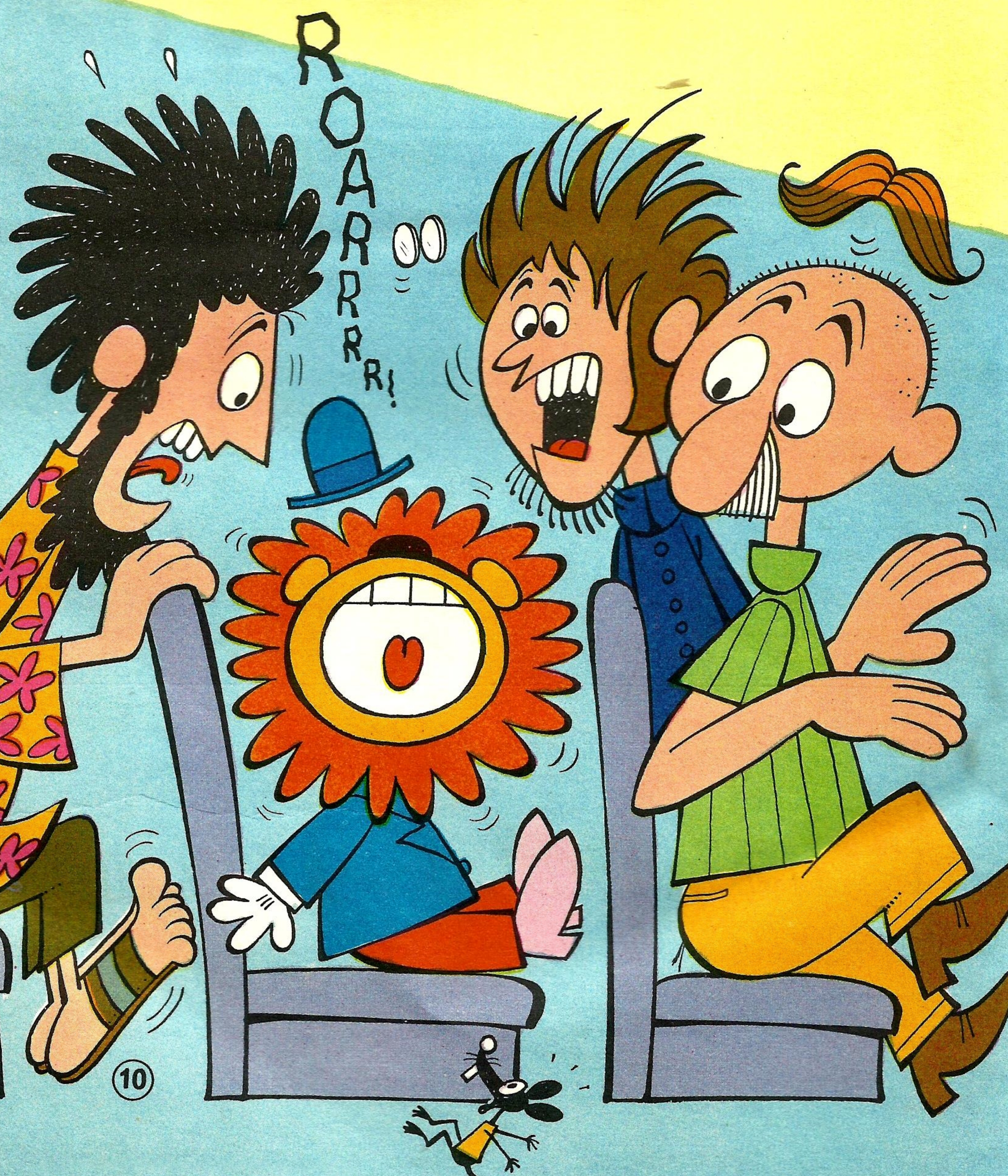
O tesouro ficava dentro de uma gruta, cheia de feiticeiros.

E na porta da gruta ficava o senhor Leão fazendo:

— ROAARRRRRR!

E os selvagens lutavam contra os caçadores.

Porque os tais caçadores queriam roubar o tal tesouro!



Mas o filme estava cada vez mais emocionante!
Os caçadores corriam atrás dos selvagens.
Os selvagens corriam atrás dos caçadores.
E era flecha pra lá. Tiro de espingarda pra cá.
Mas os caçadores estavam chegando perto da tal gruta do tesouro.
E o senhor Leão estava ali, sem ver nada, inocente.
Será que os caçadores vão matar o senhor Leão?
As espingardas estão preparadas para atirar. Atirar e matar.
E o Leãozinho começou a chorar, a urrar:
— ROAARRRRRR! Vão matar meu pai! ROAARRRRRRRRR!

PERIGO!

Faça um círculo em torno do que pode ser perigoso.

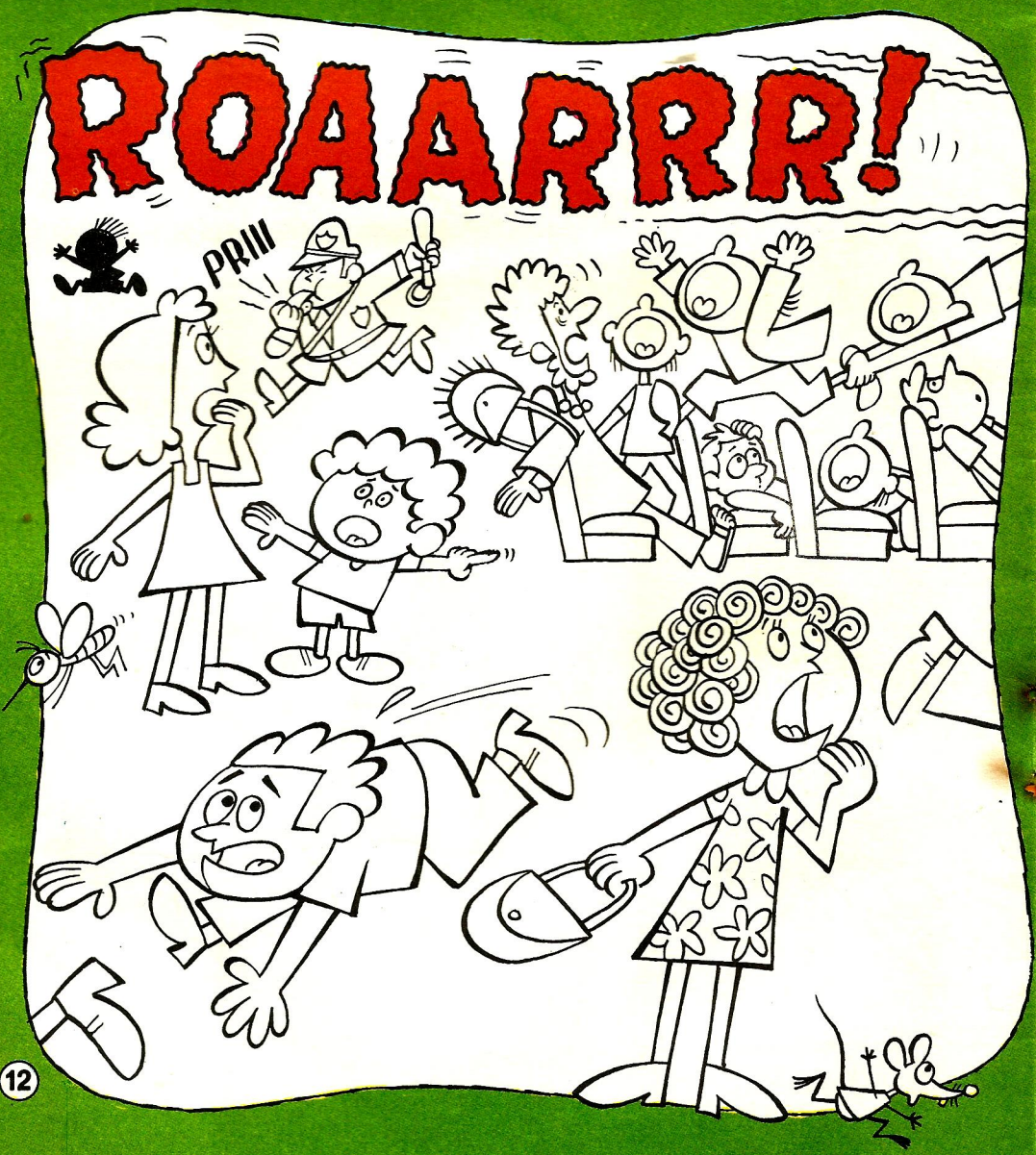
ATENÇÃO!

Olhe bem
para as páginas
ao lado
e pinte assim:

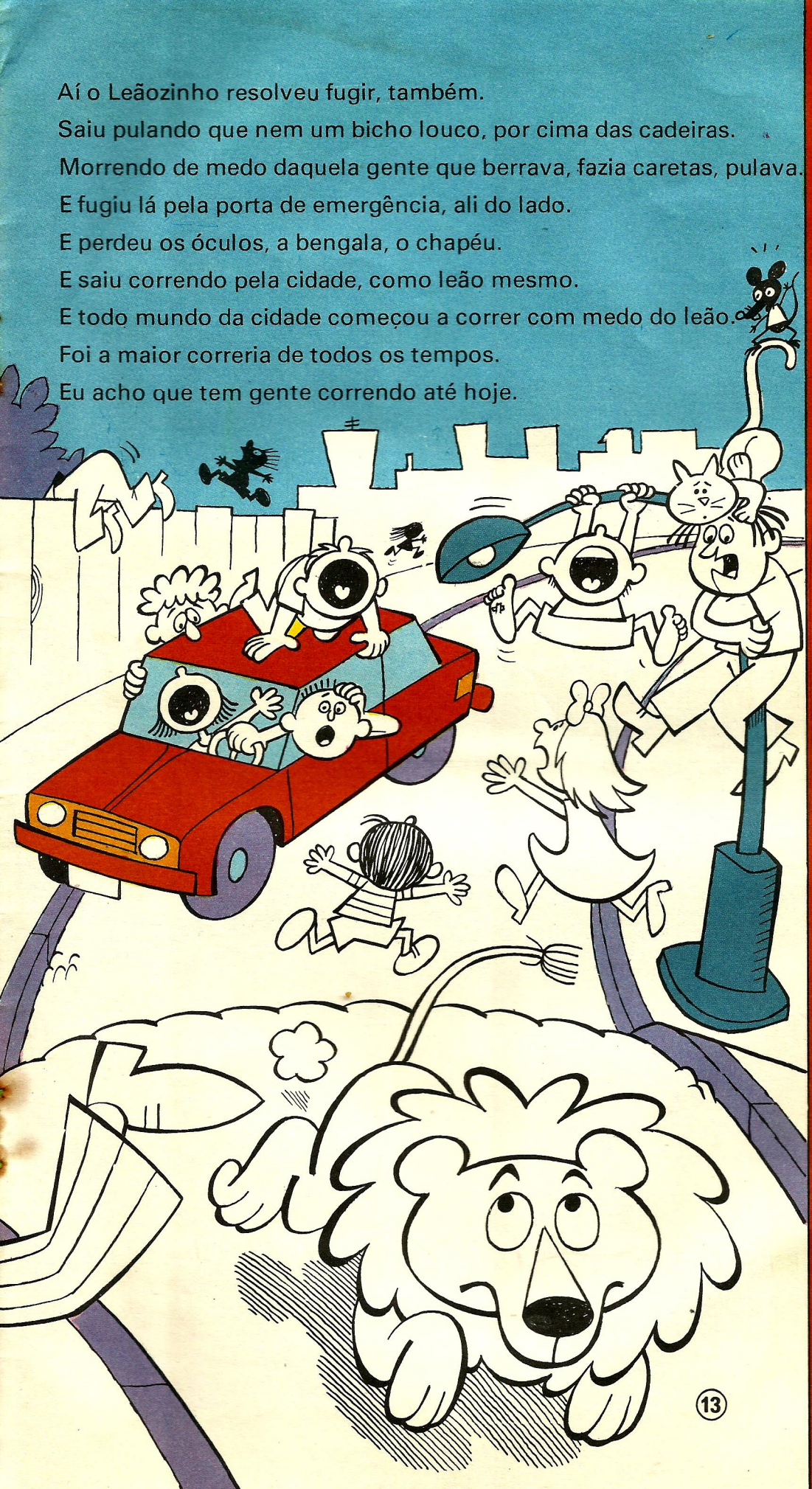
Vermelho,
para quem
estiver correndo.

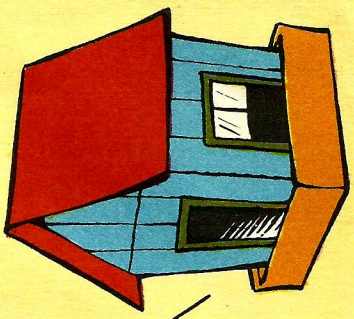
Verde,
para quem
estiver parado.

E sabem o que aconteceu no cinema? Não?
Eu já vou contar.
Começou uma correria, ninguém se entendia.
O Leãozinho subiu lá no palco, junto da tela.
E berrava que nem um louco
— ROARRRRR! PAPAI! ROAARRRRRRRR!
E quanto mais ele berrava, mais o povo corria.
O filme acabou. Acenderam as luzes.
O pessoal corria, se empurrava, gritava, desmaiava.
Todo mundo queria sair do cinema ao mesmo tempo.
E veio o guarda. E veio o dono do cinema. E veio o bilheteiro.
Eu acho que até chamaram o Corpo de Bombeiros.
Porque pensaram que era um incêndio . . .

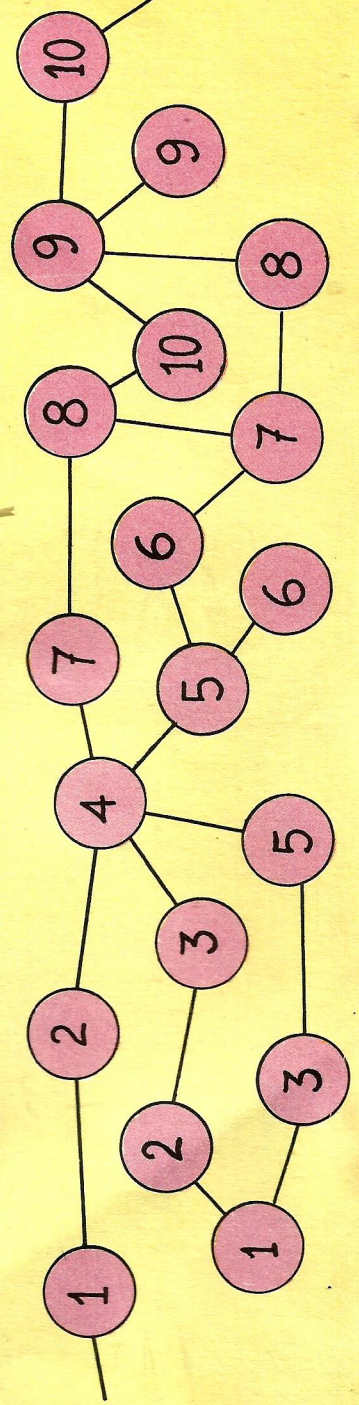


Aí o Leãozinho resolveu fugir, também.
Saiu pulando que nem um bicho louco, por cima das cadeiras.
Morrendo de medo daquela gente que berrava, fazia caretas, pulava.
E fugiu lá pela porta de emergência, ali do lado.
E perdeu os óculos, a bengala, o chapéu.
E saiu correndo pela cidade, como leão mesmo.
E todo mundo da cidade começou a correr com medo do leão.
Foi a maior correria de todos os tempos.
Eu acho que tem gente correndo até hoje.



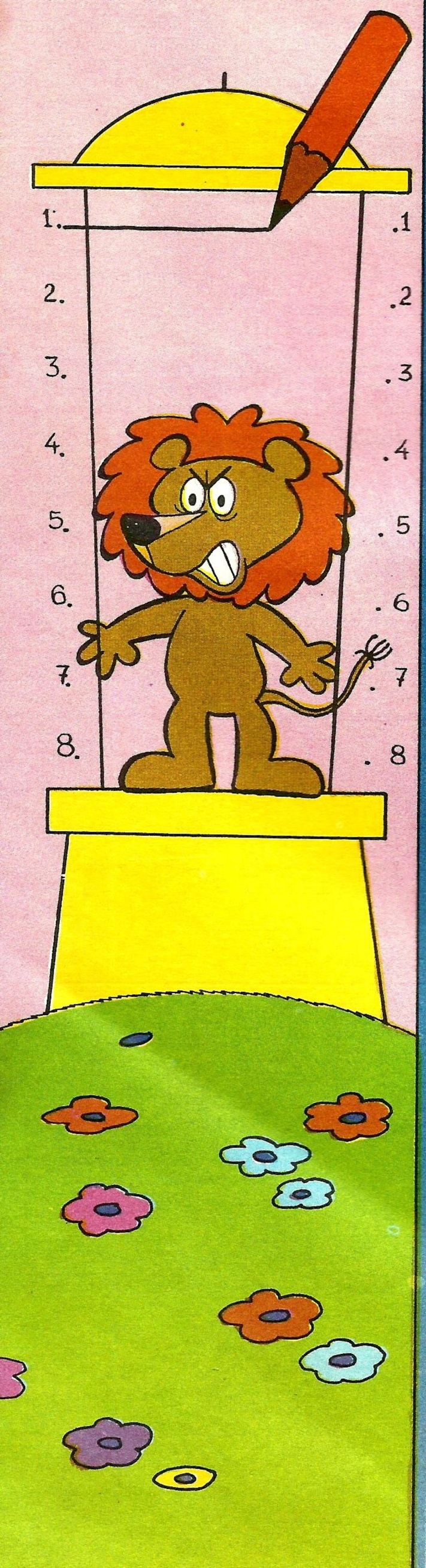


LEVE O LEÃOZINHO PARA CASA SEGUINDO OS NÚMEROS DE 1 A 10.



SE . . .

Se você acha
o leão
um animal perigoso,
acabe de desenhar
as grades assim:



E o Leãozinho chegou em casa chorando, urrando:

— Mamãe, quase mataram papai. Eu vi!

Dona Leoa colocou a pata no coração:

— Onde, menino?

— No cinema! Eu vi! O caçador ia atirar nele. Se eu não gritasse ele matava papai. Matava mesmo, mamãe! E depois todo mundo teve medo de mim . . .

Aí, dona Leoa deu uma boa risada:

— Ah, ah! Que menino mais bobo. Seu pai estava representando. Cinema é brincadeira. Mas você não tinha nada que ir ao cinema. Eu não disse?

Aí começou uma briga de mãe e filho.

Vocês sabem como é. Não sabem?

E de noite o senhor Leão chegou em casa cansado.

(Trabalho de leão de cinema não é brincadeira.)

E soube das aventuras do seu filho, o Leãozinho.

E balançou de novo a sua grande cabeça:

— Menino, você tem cara de leão, boca de leão, voz de leão. E todo mundo tem medo de leão. É assim mesmo, meu filho. Ninguém sabe que você é manso!

E então?

Então dizem que o Leãozinho passou a ter medo de gente.

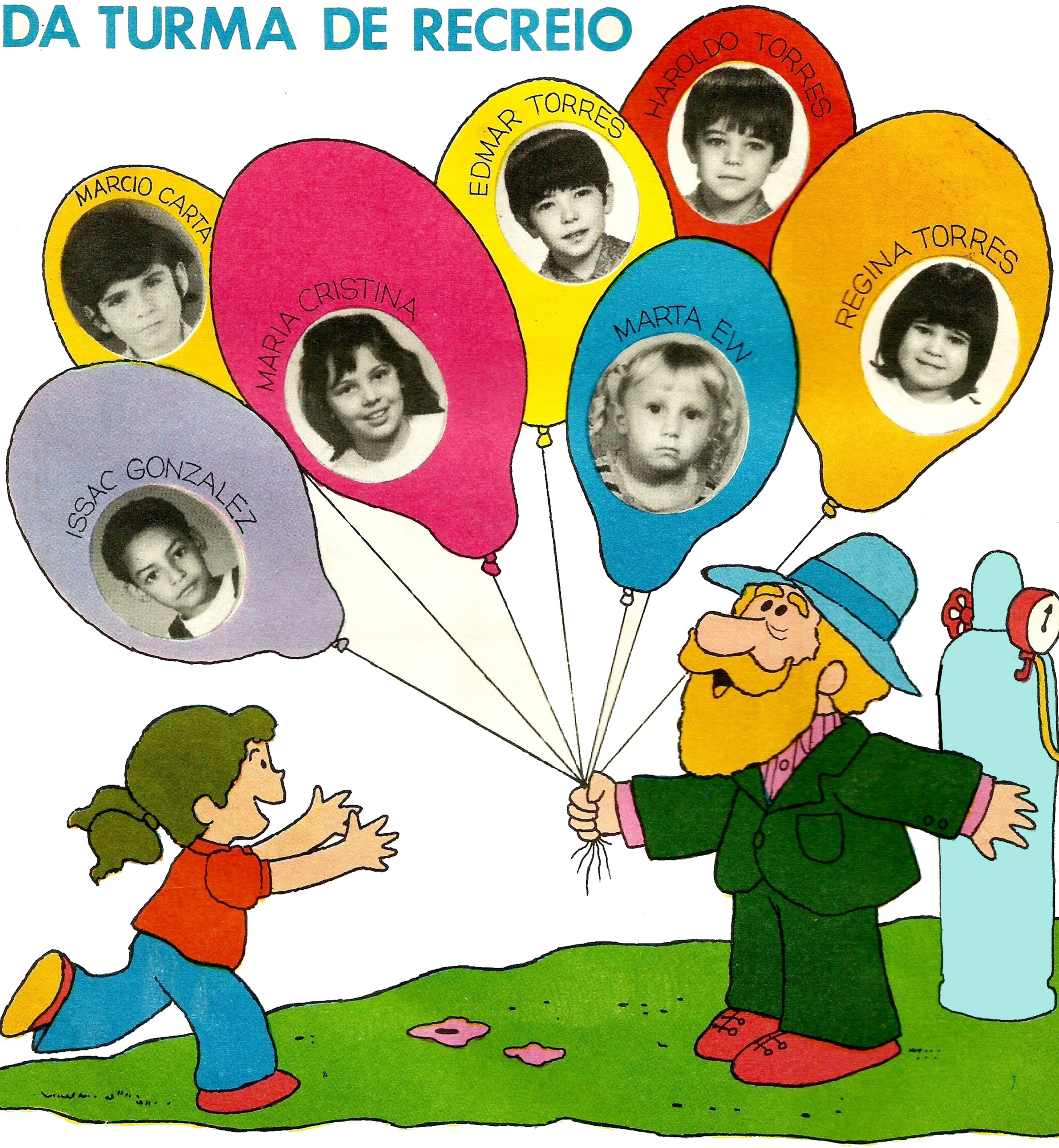
Ele foge até de menino pequeno, de bebezinho.

Disseram pra ele que os meninos mordem . . . Imaginem!

Mas cada um com o seu medo, não?

HISTÓRIA DE SONIA ROBATTO
DESENHO DE IZOMAR

OS NOVOS AMIGUINHOS DA TURMA DE RECREIO



Editor e Diretor: VICTOR CIVITA
Diretor de Publicações: Roberto Civita
GRUPO DE PUBLICAÇÕES INFANTO-JUVENIS
Diretor: Claudio de Souza
Vice-Diretor: Angelo Rossi
Diretor Editorial: Waldyr Igayara de Souza
Diretor Comercial: Álvaro Figueiredo

Redação de Publicações Infanto-Juvenis. Chefe de redação: Ruth Rocha; coordenadora de redação: Sara Nachmanowicz; chefe de arte: Cesar Roberto Sandoval; coordenador de produção: Paulo Silas da Silva. Arte: Adílson Fernandes, Alberto Llinares, José Moreno Cappucci, Maurício Miguel e Paulo Gomes Tenente. Pesquisadora: Maria Christina C. Pinheiro. Colaboradores: Brasílio Carlos Machado, Naum Alves de Souza, Renato Canini e Walter Sagardoy.
Promoções: Carlos Arruda (coordenador), Sérgio J. Cântara (chefe de arte), Dirceu Benites Martins e Mario Saconi Filho (assistentes de arte).
Arquivo: Juan F. Jareño e Ida dos Anjos Martins.
Diretor Responsável: Waldemar de Souza

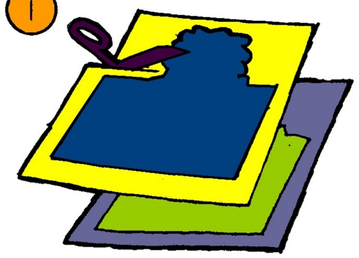
EDITÔRA ABRIL

RECREIO

— Revista publicada pela Editôra Abril Ltda. Redação: av. Brig. Faria Lima, 1476, 12.º andar. Telex 021-553. End. Teleg: EDITABRIL. — Administração: r. Emílio Goeldi, 575. Caixa Postal 2372, São Paulo. Preço do exemplar avulso: o constante na capa. Preço da assinatura: o mesmo do exemplar avulso, mais o frete registrado de superfície ou aéreo, multiplicado pelo número de edições do período desejado (máximo de um ano, mínimo de seis meses). NINGUÉM ESTÁ CREDENCIADO A ANGARIAR ASSINATURAS: SE FOR PROCURADO POR ALGUÉM, DENUNCIE-O ÀS AUTORIDADES LOCAIS. Números atrasados ao preço da última edição em banca, por intermédio do seu jornaleiro ou distribuidor Abril de sua cidade. Em São Paulo: r. Antônio de Barros, 435 (Penha); r. João Pereira, 197 (Lapa); r. Joaquim Floriano, 427 (Itaim); r. Domingos de Morais, 1851 (V. Mariana); r. Oiapoque, 91/99 (Brás); r. São Domingos, 212/214 (Bela Vista); r. Barão de Campinas, 251 (Campos Elíseos); av. Tiradentes, 1391 (ponte Pequena); r. 15 de Novembro, 452 (Sto. André); no Rio de Janeiro: r. Sacadura Cabral, 141. Pedidos pelo Correio: caixa postal 945, São Paulo. Temos em estoque somente as últimas seis edições. Impressa e distribuída com exclusividade no país pela Abril S. A. Cultural e Industrial, São Paulo. A Redação só se responsabiliza por originais ou trabalhos expressamente encomendados.
Todos os direitos reservados — Editôra Abril Ltda.

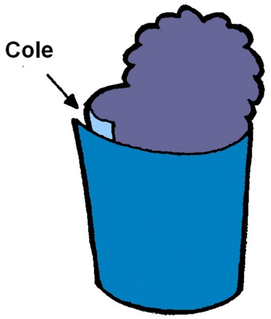
INSTRUÇÕES:

1

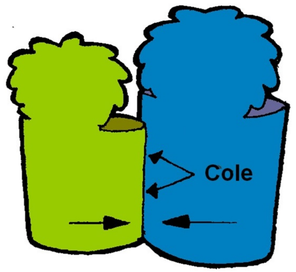


Recorte
pelas linhas indicadas
o leão e o leãozinho.

2 **Depois, cole cada um no lugar marcado, formando um tubinho assim:**



3 **Agora, cole a família assim:**



Depois, guarde
os seus lápis e canetas,
com os leões.
Duvido que alguém pegue neles...

OS LEÕES PORTA-LÁPIS

SUPLEMENTO DE RECREIO Nº 240

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

cole
cole
cole
cole
cole